ENCONTRO ANUAL DOS ASSOCIADOS DAS CASAS AÇORIANAS

Empresários preocupados com redução de turistas

TURISMO. O presidente das Casas Açorianas apelou ao reforço da promoção. A secretária regional voltou a dizer que a situação não é alarmante.



GILBERTO VIEIRA. "O turismo está a decrescer nos Açores de uma forma preocupante"

O presidente da Associação de Turismo em Espaço Rural – Casas Açorianas alertou para os números "preocupantes" do setor, mas a secretária regional insistiu que o turismo não está em "declínio" e pediu "ânimo" aos empresários.

"O turismo está a decrescer nos Açores de uma forma preocupante, como podemos constatar através dos indicadores da atividade turística relativos a 2026, que recentemente conhecemos: estamos há muitos meses com uma queda no número de hóspedes e de dormidas", afirmou, ontem, o presidente das Casas Açorianas, Gilberto Vieira, na sessão de abertura do encontro anual da associação, em Angra do Heroísmo.

O empresário salientou que o número de dormidas em alojamentos turísticos nos Açores está em queda "há 11 meses consecutivos" e que, entre janeiro e agosto, a região registou uma redução homóloga de 3,1%, numa "tendência contrária ao que se passa a nível nacional", em que se verificou uma subida de 1,5%.

"Perguntam-me muitas vezes se os empresários das Casas Açorianas estão preocupados? A resposta é fácil de dar face à leitura dos números que referi. Sim, estamos preocupados", frisou.

Gilberto Vieira destacou a quebra no mercado nacional, principal mercado emissor dos Açores, e apelou ao reforço da promoção por parte do Governo Regional.

"É importante que, face à situação pela qual o turismo está a passar, e à importância que esta atividade económica tem para o PIB regional, o Governo Regional esteja um pouquinho mais sensível, e invista um pouco mais na dotação, através do orçamento regional para a promoção turística, mas que essa verba não se fique só pelo papel, pela intenção de que ela seja efetiva, pois só assim a [associação] Visit Azores pode levar por diante um bom plano com eficácia", avançou.

ACESSIBILIDADES E PROMOÇÃO

Também a presidente do município de Angra do Heroísmo, Fátima Amorim, considerou que os sinais de abrandamento do turismo "não podem ser ignorados", defendendo "uma aposta consistente na valorização do destino Terceira e na melhoria das acessibilidades aéreas", em particular nas ligações ao continente.

"Quando falamos de recuperar o crescimento do turismo, temos necessariamente de falar das condições de acesso aos Açores. Precisamos de discutir a frequências das ligações, a capacidade disponível e o impacto das tarifas na procura", reforçou.

Já a presidente do município da Praia da Vitória, Vânia Ferreira, defendeu uma promoção integrada da ilha Terceira, capaz de articular o património histórico, as paisagens naturais, a gastronomia, as festas populares, as experiências rurais e a diversidade da oferta cultural.

"O desafio que temos pela frente não consiste apenas em atrair mais visitantes. Consiste em proporcionar melhores experiências, distribuir os benefícios do turismo pelo território, combater a sazonalidade e assegurar que o crescimento da atividade se traduz em benefícios concretos para quem cá vive", indicou.

"NÃO É ALARMANTE"

Na reação, a secretária regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas, Berta Cabral, admitiu que o setor vive "uma fase de ajustamento e de exigência acrescida", mas ressalvou que é "importante não confundir ajustamento com declínio estrutural".

"É um momento de ajustamento, mas não é alarmante. Nem nós nos devemos entregar a esse alarmismo porque os mercados também vivem daquilo que nós falamos dentro. Nós temos de ter resiliência, temos de trabalhar, sem dúvida nenhuma, para alterar a situação, mas acima de tudo mantermo-nos firmes", salientou.

A titular da pasta do Turismo disse não ignorar as preocupações dos empresários, sobretudo do turismo em espaço rural, do alojamento local e da restauração, mas vincou que o número de dormidas não baixou "drasticamente".

"Nós estamos neste momento com o número de dormidas e de hóspedes acima de 2024 e abaixo de 2025. Com 100 mil dormidas a menos do que 2025 e com 100 mil dormidas a mais do que 2024. E 2024 todos os que aqui estão sabem que foi um bom ano turístico", apontou.

Berta Cabral garantiu que o Governo Regional está "a reforçar a promoção externa nacional e internacional do destino através da Visit Azores", acrescentando que a anteproposta de Plano de Investimentos da região para 2027 contempla "o valor mais elevado de sempre" para promoção turística.

"Está a ser trabalhada desde maio uma campanha com o Turismo de Portugal no mercado nacional, bem como outras iniciativas que a Azores Airlines e a Visit Azores estão a desenvolver em conjunto e outros operadores turísticos também para podermos oferecer melhor uma oferta mais integrada", assegurou.

APOSTA NA TOUR-OPERAÇÃO

A governante desafiou, no entanto, os empresários do turismo em espaço rural e do alojamento local a organizarem-se para tentarem angariar turistas em regime de "tour-operação" (pacotes de viagem integrados).

"Sobretudo para atenuar a sazonalidade, é preciso que o turismo em espaço rural e o alojamento local encontrem forma de se associarem e fazerem a 'tour-operação'. É fundamental. Os destinos com quem competimos, desde logo a Madeira e mesmo o continente, fazem muito pacotes integrados e isso é fundamental para baixar os custos das tarifas, porque a tarifa passa a ser integrada à tarifa aérea", defendeu.

Berta Cabral defendeu que o momento pede a mobilização de todos e pediu ânimo aos empresários.

"Não quero que desanimem, porque nós não estamos em níveis de desanimar. Estamos em níveis absolutamente controlados e suscetíveis de serem recuperados rapidamente", sublinhou.

Em declarações aos jornalistas à margem do evento, Berta Cabral rejeitou responsabilidades na regulação do alojamento local, que em quatro anos registou um aumento de 9.600 camas nos Açores.

"O plano de ordenamento turístico não tem nada a ver com o alojamento local. O alojamento local é da inteira responsabilidade das autarquias, porque o alojamento local é o chamado alojamento de curta duração", alegou.

BERTA CABRAL JUSTIFICA CONSTRANGIMENTOS NAS LIGAÇÕES AO CONTINENTE

Açores são os mais afetados pela falta de 'slots' em Lisboa

AVIAÇÃO. Em março, os Açores não perderam apenas uma companhia aérea, mas também os 'slots' que ela detinha no Aeroporto de Lisboa.



BERTA CABRAL. Secretária garante que já fez diligências junto de várias entidades para aumentar os 'slots' para os Açores

A secretária regional do Turismo considera que os Açores são a região mais penalizada pelos constrangimentos no Aeroporto de Lisboa e lembra que a Ryanair continua a deter as faixas horárias que utilizava para o arquipélago.

"O problema do Aeroporto de Lisboa, de não conseguir aumentar o número de aterragens e descolagens por hora, e, portanto, de não conseguir atribuir mais 'slots' [faixas horárias] é um problema para o país todo. Mas a região que mais é afetada por esse problema é a Região Autónoma dos Açores, porque nós temos cinco 'gateways' [portas de entrada] para ligar a Lisboa e ao Porto, enquanto a Madeira tem duas", afirmou Berta Cabral, no encontro das Casas Açorianas.

A governante rejeitou, no entanto, responsabilidades pela saída da companhia aérea Ryanair, no final de março.

"Não escondo que todos nós gostaríamos de ter a Ryanair nos Açores. Não só pela conectividade, mas também pela projeção que a própria Ryanair dá dos Açores nos vários mercados onde opera, mas, como alguém dizia em 2017, quando se foi embora a EasyJet, são empresas privadas, fazem as suas opções e não há forma de alterar essas convicções", apontou.

SAÍDA DA RYANAIR

Segundo Berta Cabral, a companhia de baixo custo mantém as faixas horárias no Aeroporto de Lisboa que utilizava para voar para os Açores e que agora são utilizadas em voos para Marrocos.

"A Ryanair não se dá muito bem com as normas europeias. E levou os seus 'slots'. Os 'slots' no aeroporto de Lisboa são das companhias, não são das rotas. E, portanto, os 'slots' que a Ryanair tinha em Lisboa para voar para os Açores, pegou neles e está a voar para Marrocos. Tem 16 bases em Marrocos, um país que não é da União Europeia, onde não há as dificuldades, as taxas e os problemas que a União Europeia impõe", adiantou.

A governante revelou que o executivo já fez diligências para aumentar o número de 'slots' no Aeroporto de Lisboa junto do ministro das Infraestruturas, do secretário de Estado do Turismo, da Autoridade Nacional de Aviação Civil (ANAC), da ANA – Aeroportos de Portugal e até junto do presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

"E ele disse: 'Eu não quero que o aeroporto aumente mais do que aquilo que já está, mas para os Açores tudo'. Só que isto depois tem mecanismos também ligados à União Europeia e até agora não temos conseguido", avançou.

"Talvez, todos juntos consigamos fazer ver que os Açores têm uma situação muito particular, que é uma região insular, dispersa entre si. Temos cinco 'gateways' e sem aviões ninguém chega cá", acrescentou.

Segundo Berta Cabral, a disponibilidade de voos para os Açores é "fundamental" e é "o maior constrangimento" da região neste momento.

"Quando abordamos alguma companhia aérea, a primeira coisa que nos perguntam é se nós arranjamos 'slots'. Claro que não nos compete a nós, Açores, arranjar 'slots'. Por isso, temos estado a trabalhar com todas estas entidades para podermos procurar novas ligações para os Açores", vincou.

A titular da pasta do Turismo disse que a região tem, por isso, "apostado grandemente nos voos internacionais", lembrando que neste verão voaram para a região 16 companhias aéreas, 14 das quais com ligações do estrangeiro.

"Se não podem vir de Lisboa e do Porto, que também já está com alguns constrangimentos, então nós temos de apostar, como temos feito, no mercado internacional", frisou.

PREÇOS DA AZORES AIRLINES

Questionada à margem do evento sobre os preços cobrados pela Azores Airlines, nas ligações aéreas entre os Açores e o continente, que já motivaram críticas do presidente do Governo Regional, José Manuel Bolieiro, a governante disse que, apesar de ser o único acionista, o executivo açoriano não pode intervir.

"Os Governos não podem interferir nas empresas em mercado concorrencial e a Azores Airlines está em mercado concorrencial (…) Eu já perguntei porque é que de uma hora para a outra aumentou. Os custos dos combustíveis aumentaram muito. E depois a TAP aumenta, a SATA aumenta também, porque, como tem menos frota, tem menos oferta de lugares do que a TAP pode ter", justificou.